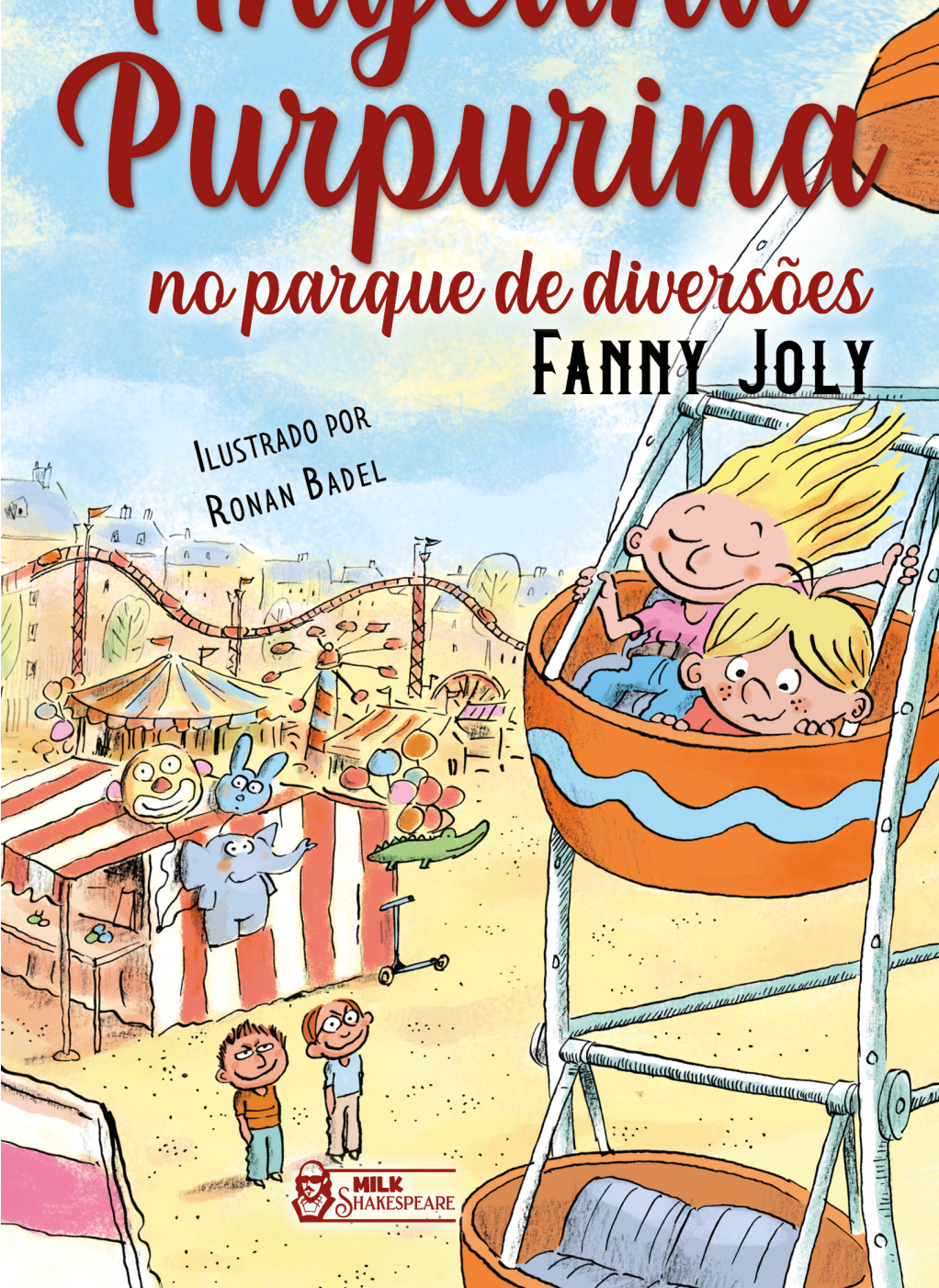


Angelina Purpurina

no parque de diversões

FANNY JOLY

ILUSTRADO POR
RONAN BADEL

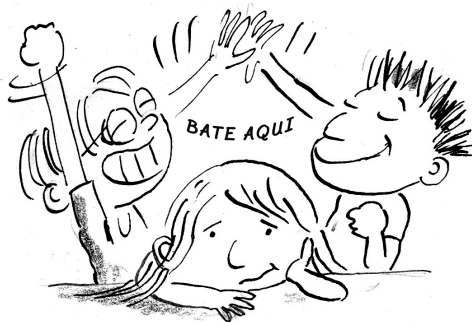


Angelina Purpurina



1. Em disparada





Por que cargas d'água?

TODO INÍCIO DE JANEIRO EU DECIDO SOBRE VÁRIAS coisas BOAS de serem feitas e refeitas e re-re-refeitas durante TODO o ano que está começando. A vovó Purpurina (a mãe do meu pai), me explicou que o nome disso é: ter boas resoluções. Eu chamo de BR, que é mais rápido de falar.

Exemplos:

1. Separar as minhas meias e enrolar os pares em belas bolotas, tipo: a minha gaveta poderia ser usada em uma loja (de meias).

2. Seguir as orientações do dentista de braços peludos e que dá medo, ou seja: escovar os dentes depois de cada refeição.
3. Parar de brigar com os meus irmãos Vitor (apelido: Vi) e José-Máximo. Nada fácil, já que eles têm onze e nove anos (e eu, oito), e são SEMPRE ELES QUE COMEÇAM (todos que já leram as minhas histórias anteriores sabem disso).
4. Conseguir deixar o meu cabelo igual ao da Lolita (minha cantora favorita). De tanto tentar, será que os meus cabelos vão acabar entendendo o que quero e vão me obedecer?
5. Dar uns presentes surpresa pra Catarina, minha amiga querida, já que ela sempre me dá presentes e eu quase nunca retribuo.
6. Aprender as matérias da escola + fazer os meus deveres de casa com a melhor qualidade possível...

Eu poderia continuar a lista (adoro fazer listas), mas isso não serviria de nada, porque, no começo, eu coloco as BR em prática (mais ou menos), porém,

de pouquinho em pouquinho (e até que rápido), vou dizendo a mim mesma:

— Ah, deixa pra lá, hoje é domingo (ou sábado, ou quarta).

Ou então:

— Ah, deixa pra lá, estou de férias.

Ou ainda:

— Ah, deixa pra lá, tô cansada.

Ou até:

— Ah, amanhã eu faço.

E no dia seguinte, outras coisas acontecem na minha vida e paf, esqueço tudo!

No final do mês de agosto desta história, me arrependi de ter deixado de lado a minha BR nº 6. Por quê? Porque a professora Paola Pontuda (minha professora) fez uma chamada surpresa sobre TUDO (mais ou menos) o que tínhamos estudado desde o primeiro semestre. Tirei... 3. E a nota máxima nem era 10, mas 20. Obrigada pelo presente. E ainda pra ser assinado pelos pais. Duplamente obrigada!

Naquela mesma noite, fiquei rodeando os meus pais e esperando pelo melhor momento pra tirar o

teste surpresa de baixo da minha blusa, quando de repente vi os dois cochichando e não fiquei nem um pouco feliz. A minha garganta apertou como se tivesse um nó. Será que eles estavam desconfiados de alguma coisa? Será que tinham mexido na minha mochila? Ou receberam um telefonema da professora?

Quando o papai chamou: “Venham jantaaaar!”, dei um pulo.

Pra vocês imaginarem como eu tava estressada. A mamãe, com um olhar... esquisito, se sentou na minha frente, entre o Vi e o JM.

— Temos uma coisa pra contar pra vocês — ela murmurou.

Senti as pernas ficarem bambas.

— Vamos passar alguns dias de férias nas montanhas! — o papai emendou.

Os meus irmãos pularam de suas cadeiras.

— Ebaaaaa! Que legal! Suuuuper-hiper-megalegal-sensacional!

— Vocês são os melhores pais da galáxia e do mundo todo!

É importante dizer que eles começaram a esquiar no ano passado. O Vi, convidado pelo Rodolfo



Menezes (o pior amigo dele, mais metido ainda que o próprio Vi). O Max, nas aulas na neve com a professora Paola. Quando voltaram a professora avisou que não acompanharia mais os alunos nas aulas na neve. Será que foi de tanto que o meu pavoroso irmão a deixou exausta durante dez dias? Eu não ficaria surpresa...

Mas voltemos ao nosso jantar. Depois de pularem das cadeiras, o Vi e o JM explicaram como eles iam conseguir fazer *acrobacias* na neve macia, que iam fundo na aventura e patati e patatá... Eu nunca esquiei, nem tive vontade de fazer isso. Mas ainda

assim, aplaudi + fiz cara de feliz. Foi fácil, já que estava desestressada + tinha esperança de que o clima agradável me ajudasse a não levar bronca pela minha nota 3. Bingo! Assim que os meus irmãos saíram da mesa, deslizei o meu boletim como se fosse um esqui sobre a neve... Os meus pais assinaram sem protestar. Eles só falaram pra eu me dedicar mais à escola. JUREI que IA FUNDO nos estudos.

Nos dias seguintes, os meus irmãos se mostraram empolgados DEMAIS.

Exemplo dentro de casa (segunda e terça com chuva):

Invenção do ESCAESQUI pra transformar a escada em pista e descer deslizando por ela sentados nos degraus, sobre caixas de papelão achatadas que eles pegaram antes de o caminhão do lixo passar na nossa rua. E dobráveis, pra não irritar os nossos pais quando eles voltassem do trabalho.



E como é que eu faço quando quero sair do meu quarto? Bom, pra descer beleza, posso usar o corrimão. Mas e pra subir de volta? Tcham tcham tcham! Preciso esperar os dois pavorosos terminarem com a palhaçada deles.

Exemplo fora de casa (quarta-feira, sem chuva):

Construção do TRAMPEÃO. Tram(polim-cam)peão de saltos acrobáticos. Em uma rampa construída com os sacos de terra da Floréis (nome da floricultura dos nossos pais) empilhados, que eles pegaram na garagem. Por cima dos sacos, muito detergente pra escorregar *ainda mais melhor*, como diz o Max, que se acha muito engraçado.

Os meus irmãos estavam tão enlouquecidos com esse maldito Trampeão que quase perderam a hora do futebol. Mas eu não. Às duas e quinze em ponto, apitei na orelha deles:



— Ei, meninos, o treino de futebol de vocês foi pras cucuias?

Eles saíram correndo. Ufa!

Só tive tempo de descansar uns cinco minutos + arrumar o meu cabelo igual ao da Lolita (bom, quase) e paf, o Pedro chegou.

O Pedro é o menino mais legal da minha escola. Ele toca violino e tem um cheiro bom de limão. E além do mais, gosta de mim. Quem me conhece sabe disso. Obrigatoriamente. Quem não sabia ficou sabendo.

Ele estava me esperando, com uma cara de apavorado, apoiado no portão.

— O que aconteceu, Angelina? O jardim da sua casa parece ter sofrido um miniterremoto!

— A gente vai viajar pra esqui, e os meus irmãos estão treinando.... — Suspirei.

Ele colocou as mãos nas bochechas.

— Que HORROR!

Achei que ele estivesse falando do jardim. Mas na verdade ele falava sobre esqui.

O Pedro me explicou que esqui é a última coisa a se fazer na vida, que é um esporte cansativo. Por

que cargas d'água alguém subiria um tantão pra descer tudo de novo?

— Todos esses esportes de deslizar são perigosíssimos; ademais, os riscos de fratura têm um acréscimo de 73%. (O Pedro fala como se estivesse num livro.)

De repente ele tirou as mãos das bochechas, pegou as minhas duas mãos e se aproximou de mim fazendo caretas, como se fosse chorar.

— Cara Angelina, eu gosto tanto de você... Por obséquio, desista de esquiar! A única vez que fiz isso, sofri um acidente por causa de um pinheiro contra o qual me choquei. Pensei que ia morrer, e nunca mais ver você.

NUNCA MAIS rever o Pedro?

Eu é que quase morri só de pensar nessa possibilidade!





Quindinzito

NA TERÇA-FEIRA SEGUINTE, ENQUANTO JANTÁVAMOS uma quiche, os nossos pais anunciaram que tinham reservado a nossa estada no **CLUBE ALPITOP**, *all inclusive*.

— O que significa ówinclûsiv? — o JM perguntou.

Eu, pessoalmente, evito as perguntas sobre inglês. O Vitor sempre usa isso pra se exhibir. Desde que foi pro quinto ano ele se acha o rei da Inglaterra. E foi dito e feito:

— Você não sabe nada, cara de batata, significa “tudo incluso”: não precisaremos pagar por nada que consumirmos!

O JM arregalou os olhos igual a duas bolas de gude.

— Uaaaaau! Nem refrigerante? Nem pra patinar?

— Parem de falar bobagens — o papai resmungou —, nós pagamos sim, e bem caro...

Uma informação importante sobre a semana anterior: a brincadeira do Trampeão furou três sacos de terra e deixou o papai de muito mau humor. Os meus irmãos receberam um castigo (recolher as folhas secas do jardim) pra aprenderem que não se brinca com o estoque da floricultura que nos alimenta e paga a nossa estada na estação de esqui. Bem feito.

Todo o mundo se fechou em copas (expressão da vovó que significa “todo o mundo ficou em silêncio”), mas depois eu falei:

— Papai, mamãe, desculpem atrapalhar, mas vocês JÁ PAGARAM a nossa estada na estação de esqui?

— Por que a pergunta, Angelina?

— Porque... vocês sabiam que os esportes de neve são perigosíssimos? Ademais, sabiam que os

riscos de fratura aumentam em 73% nessas condições, então se for pra se machu...

O Max começou a se contorcer igual a uma minhoca. Achei que ele estava com alguma dor. Mas não, ele estava rindo.

— Ha ha ha... a Pirralha caiu na conversa do Pedro!

— Oi?! — quase morri sufocada.

— Eu conheço bem o Pedro Quindim! (o JM e o Pedro estudam na mesma sala do quarto ano). Ele vive contando que trombou num pinheiro, mas a verdade é que ele é péssimo no esqui!

O Vi esmurrou as pernas.

— Quindinzinho medrosinho!

Tentei rugir de raiva, mas foi impossível. Só saiu:

— Eu... é... er... o que...

Tudo o que consegui fazer foi coaxar feito um sapo.

A mamãe bateu com o garfo no copo.

— Vitor Purpurina e José Máximo Purpurina! Vocês sabem perfeitamente que é proibido pronunciar um certo apelido da Angelina (sou eu) que começa com P. Não queremos ouvir isso NUNCA MAIS nesta casa!

— Nem lá fora! — acrescentei.

— Se isso acontecer — a mamãe retomou —, nós... nós... vamos cancelar o esqui!

O papai tossiu, constrangido.

— Err... Sabrina, não esquece que NÃO assinamos a opção cancelamento no contrato do Alpitop, porque sairia ainda mais caro...



A mamãe se virou pra mim.

— Muito bem! Olha, Angelina, o esqui é como o pimentão. Você dizia que não gostava, mas nunca tinha PROVADO. É preciso experimentar pra saber...

Não tive coragem de responder que depois de ter provado eu detesto AINDA MAIS pimentão.

No dia seguinte, quando voltou da floricultura, a mamãe veio ao meu quarto com uma sacola enorme e um sorriso... enorme também.

— Olha a roupa de esquí que comprei especialmente pra você, minha querida.

Especialmente pra mim? Duvido, porque é tipo um macacão de mecânico, todo acolchoado e mega-feio, e, além disso, MARROM, a cor que mais odeio...

— Obrigada, mas... poderia ser rosa, pelo menos?

— Como assim “pelo menos”? Comprei de uma cliente que sempre escolhe as roupas mais bonitas pra filha dela, que agora tem doze anos.

— Sim, talvez as suas clientes achem esse macacão muito bonito, mas eu...

A minha mãe levantou os ombros.

— Você sabe de uma coisa?

Falei antes dela:

— Sou muito mimada, é isso?

— Exatamente!

Sáimos de madrugada. Sem nem ao menos tomar café da manhã.

Pra evitar pegar trânsito, segundo o papai e a mamãe.

Porém, como todo o mundo sai mais cedo do que todo o mundo pra não ficar parado junto com todo o mundo, pegamos um trânsito terrível. Eu estava sentada no meio, entre os dois pavorosos, pra evitar brigas (sempre de acordo com o papai e a mamãe).

Eles não paravam de repetir que estavam com fome (eu também tava com tanta fome quanto eles, mas me mantinha calada). O papai ligou o rádio, na esperança de talvez fazer com que eles ficassem quietos. Ouvimos o final de uma música que falava de carnaval, e logo depois:

Com a mesma melodia, o Vi cantou no meu ouvido direito: **“Titi, Pirralhinha, tá tá lá lá lá... Fué fué, Pirralhenta tá tá lá lá lá...”**

Com a mesma melodia, o JM cantou no meu ouvido esquerdo: **“Tatá, Pirralhenta, tá tá lá lá lá... É muito nojenta tá tá lá lá lá...”**

— CALEM A BOCAAAAA! — gritei.

O que vocês teriam dito no meu lugar?



O automóvel fez um desvio e depois o papai parou no acostamento. Ele saiu do carro na penumbra e abriu a porta do lado do Vi. Um vento gelado nos atingiu lá dentro.

— Já chega! Os três! — ele gritou.

— Não fui eu! — protestei. — Sabem o que esses dois estão fazendo? Cantando Titi Pirralhinha e Tatá Pirralhenta no meu ouvido!

— Vitor e José Máximo! Não é... pos... poss... possível! Vocês... vocês... vão... vocês vão... voltar pra casa a pé!

— Patrício, você ficou louco?! — A mamãe entrou em pânico.

— Nós vamos parar, papai! Prometemos ficar quietos! — O Vi quase chorava, igual a um covarde.

E o JM, igual a um papagaio:

— Prometido, jurado, juradíssimo, papai, a gente vai parar de irritar a nossa irmãzinha!



MILK
SHAKESPEARE



ESTA OBRA FOI IMPRESSA
EM MAIO DE 2024